

P863**AVALIAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA**

Melo CM, Maia WS, De Bruin VM, Campos EM, Silva LP
Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil

A esquizofrenia afeta 1% da população, sendo responsável por alta morbidade e comprometimento do bem-estar de pacientes e familiares. Muitos estudos têm reportado importante grau de déficits cognitivos em pacientes esquizofrênicos; os fatores causais e determinadas características desses déficits não são totalmente esclarecidos. Foi estudado um grupo de 82 pacientes em uso de antipsicóticos atípicos ou neurolepticos tradicionais, nos quais avaliamos a função neurocognitiva. Foram utilizados os testes de Stroop (fases 1, 2 e 3) para avaliação da função frontal inibitória, o teste de Corsi direto e indireto para avaliar atenção, informação espacial, programação e função motora executiva, e o teste de repetição de dígitos em ordem direta e inversa para avaliação de atenção e memória. Os pacientes foram também avaliados por meio do teste categórico para uma avaliação global da função cognitiva. Dentre os 82 pacientes em estudo, 51% eram homens, 49% mulheres, com idade entre 17 e 59 anos ($35,2 \pm 10,4$), AGF entre 20 e 95 ($58,4 \pm 15,9$), 36,6% em uso de olanzapina ($n = 30$), 36,6% usando risperidona ($n = 30$) e 26,8% com neurolepticos tradicionais ($n = 22$). Observou-se que 56 pacientes (70%) apresentavam alteração do teste de Stroop e isso foi influenciado pela idade, escolaridade e gravidade da doença. O tipo de medicamento utilizado não teve relação com o desempenho da função frontal inibitória. Observou-se, ainda, que a avaliação pelo teste de Stroop relacionou-se com o teste categórico e o teste de Corsi direto e indireto, porém não guardou relação com o teste de repetição de dígitos. O teste de Corsi relacionou-se com o teste de repetição de dígitos em ordem direta e inversa. Nossos resultados confirmam que as alterações cognitivas na esquizofrenia são comuns e que a avaliação da função frontal inibitória é diversa da avaliação da memória. Nesse estudo, o tipo de medicamento utilizado não influenciou os resultados da avaliação cognitiva.

P864**AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE HORMÔNIOS TIREOIDEANOS EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS**

Gomes FA, Crestana T, Cardon L, Berger A, Gama CS, Lobato MI, Belmonte-de-Abreu P
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: Na fisiopatologia da esquizofrenia destacam-se as recentes descobertas da interação entre fatores externos, como hormônios e vitaminas, em diferentes receptores nucleares, interferindo na transcrição de diversos genes e regulando seu desenvolvimento. Os hormônios da tireóide podem ser candidatos a esse papel. Neste contexto, este estudo tem por objetivo avaliar o nível sérico de TSH, T4 e T3 de pacientes esquizofrênicos. **Método:** Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico de esquizofrenia pelo DSM-IV atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e controles saudáveis. Foram colhidos dados demográficos, clínicos e sobre o uso de medicações e obtidas amostras de sangue para dosagem dos níveis de TSH, T4 e T3. **Resultados:** Foram avaliados 68 pacientes, sendo 85,3% homens, com média de idade de $35,65 \pm 8,5$ anos e 38 controles, sendo 52,6% homens. Os pacientes foram divididos em três grupos, de acordo com a principal medicação antipsicótica em uso: clozapina ($n = 28$), atípicos ($n = 19$) e típicos ($n = 21$). Quando analisados em conjunto, não houve diferença estatística significativa ($p = 0,281$) nos níveis de TSH de pacientes ($2,4 \pm 2,9$) e controles ($1,9 \pm 1,2$); houve diferença ($p < 0,001$) nos níveis de T4 de pacientes ($8,1 \pm 1,7$) e controles ($9,5 \pm 1,8$); houve diferença ($p < 0,001$) nos níveis de T3 de pacientes ($102,39 \pm 17,72$) e controles ($129,0 \pm 21,3$). Essas diferenças não se alteraram quando foram excluídos os pacientes com uso atual ou prévio de lítio. Ao se comparar cada grupo, não houve diferença nos níveis de TSH quando comparados ao controle ($p = 0,495$); houve diferença entre os níveis de T4 do grupo de pacientes em uso de atípicos quando comparados ao controle ($p < 0,001$); houve diferença entre os níveis de T3 dos três grupos quando comparados ao placebo ($p < 0,001$). **Conclusão:** Os dados sugerem diminuição dos níveis de hormônios tireoidianos (forma ativa T3) em esquizofrênicos, independente do tipo de tratamento antipsicótico. Tais alterações podem estar relacionadas à fisiopatologia da esquizofrenia.